

Lágrimas e o silêncio da dor em São João del Rei

Como um manto leve, a tristeza caiu devagar sobre São João del Rei, terra de Tancredo Neves, no momento em que seus conterrâneos tomavam conhecimento de sua morte. As pessoas não con-

versaram nem gritaram. Choraram ou emudeceram. Muitas corriam pelas ruas em direção às suas casas. Também soldados do Regimento Tiradentes, sediado na cidade, passavam correndo com suas sacolas de roupas para pegarem serviço. Familiares do presidente permaneceram no apartamento do irmão mais velho, Otávio Neves, no centro da cidade.

Breno Neves, filho do general Roberto, irmão de Tancredo e também já falecido, não conseguiu dizer muitas coisas, apenas que ainda estava sob o impacto da notícia. Uma vizinha da irmã do presidente, d. Zininha, a pintora Ieda Alvarenga Oliveira, chegava em casa por volta das 23 horas e se dizia muito triste, "até passando mal". Enquanto isto, perto da matriz de Nossa Senhora do Pilar, Maurício Martins, oficial de Justiça, chegava chorando alto. Mais conhecido em São João como "Manguito", ele lembrava que desde os 11 anos trabalhava como cabo eleitoral de Tancredo em sua terra.

Na parte nova da cidade, na região conhecida como "Kibon", muitas pessoas choravam, bares baixavam as portas. De repente, alguns jovens começaram a insultar a equipe da **TV Manchete**, aos gritos de "urubus". No entanto, este alm-estar foi contornado mais tarde, com muitas outras pessoas colocando-se ao lado dos jornalistas e pedindo desculpas em nome da cidade do presidente.

Perto do cemitério de São Francisco de Assis, onde o presidente Tancredo será sepultado, algumas pessoas ameaçaram quebrar um caminhão de externas da **TV Manchete**, estacionado no pátio da Fundação Educacional de São João, mas a Polícia Militar chegou, dispersou o início de tumulto e fechou os portões de ferro da escola. O secretário da Câmara dos Vereadores, Sérgio Cavalieri, próximo à residência de Otávio Neves, informava que a Câmara entraria em vigília a partir das seis horas, momento em que seria hasteada a bandeira nacional a meio-pau. Por volta de uma hora dessa manhã, a cidade iniciava o seu descanso. A temperatura fria, o silêncio pelas ruas indicavam a tristeza dos conterrâneos do presidente Tancredo Neves.